

TÁXI X UBER

A BRIGA CONTINUA

Após queda na procura, taxistas fecham Reta do Aeroporto



IMAGEM TV GAZETA E BERNARDO COUTINHO

Uma longa fila de veículos se formou na Reta do Aeroporto, no início da manhã de ontem. Motoristas de táxi prometem novas manifestações nos próximos dias

✎ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

A guerra entre motoristas de táxi e Uber continua em Vitória. Ontem de manhã, taxistas fecharam por mais de duas horas a Avenida Fernando Ferrari, em Goia-beiras, contra o transporte individual particular. Eles alegam que o rendimento caiu muito depois que o outro serviço começou a ser oferecido na cidade. E a manifestação não vai parar por aí, os motoristas de táxi estão planejando novos protestos com carreatas e até trio elétrico em breve. A movimentação de on-

tem que pegou de surpresa quem passava pela região da Reta do Aeroporto cedo, entre as 5h e as 7h30, foi uma tentativa de chamar a atenção dos deputados federais para a votação do Projeto de Lei 5.587/2016, de autoria do parlamentar Carlos Zarattini (PT-SP). A matéria, prevista para ser votada hoje na Câmara dos Deputados, em Brasília, inviabiliza o funcionamento do Uber no país.

O projeto propõe uma mudança na lei de Política Nacional de Mobilidade Urbana, determinando que somente taxistas possam fa-

zer o transporte remunerado de passageiros em veículos com capacidade até sete pessoas. O texto também diz que o serviço deve ser feito com taxímetro físico aferido por órgão competente e que os carros devem usar “caixa luminosa externa com a palavra ‘táxi’”.

Um dos representantes dos taxistas na manifestação, Jean Carlos Duarte, explicou que a categoria quer concorrência justa. “Nós queremos a legalização. Que eles tenham veículos com a placa vermelha, que é o carro de aluguel, e que paguem as mesmas taxas que

TAXAS

“Queremos que paguem as mesmas taxas que nós, taxistas, pagamos para poderem circular de forma legalizada”

JEAN DUARTE TAXISTA

nós taxistas pagamos para poderem circular de forma legalizada e para darem ao passageiro a segurança nos trajetos”, complementa.

Outros protestos devem acontecer depen-

dendo do resultado da votação ou mesmo se a matéria continuar sem ser apreciada pelos parlamentares. “Teremos novos atos, só não temos previsão certa ainda. Mas só paramos o trânsito desta vez para ter o baque, mostrar que estamos nessa crise, pois sabemos que isso prejudica parte da população”, diz o também representante dos taxistas Jonas Junior. As outras ações vão envolver carreatas e trios elétricos.

Procurada, a empresa Uber não retornou o contato da reportagem, mas já

fez até campanha nacional contra o Projeto de Lei de Carlos Zarattini.

REGULAMENTAÇÃO

Em Vitória, o Uber funciona sob decreto que o regulamentou o tipo de serviço em 1º de outubro. Entre as determinações, está que operadoras estão sujeitas à cobrança de impostos e terão que informar para a prefeitura detalhes das viagens, como origem e destino, trajeto e o valor cobrado. O passageiro deve solicitar o carro somente pelo aplicativo. (Com informações de Diony Silva)

NO PREJUÍZO

“PERDI MAIS DE 60% DO MEU RENDIMENTO”

X.
Taxista

✎ “Tenho 20 anos de trabalho como taxista, em Vitória. Sou defensor e minha renda caiu 60% nos últimos meses.

Juntou a crise com a chegada do Uber. Mas tem alguns clientes que voltaram por causa do fator multiplicador, que às vezes quase iguala o valor do aplicativo com o táxi. Acho besteira querer que o Uber tenha placa vermelha e identificação, táxi é táxi e esse novo serviço não tem nenhuma concessão da prefeitura. Se os

donos de placas não baixarem o preço da diária, que hoje é no mínimo R\$ 180, não vão conseguir continuar não, porque ninguém está conseguindo pagar isso. Tenho dois irmãos taxistas que também estão com o Uber. Se continuar assim estou pensando em comprar um carro particular e aderir ao serviço.”

TRABALHO VANTAJOSO

“ERA MONOPÓLIO, AGORA HÁ CONCORRÊNCIA”

Y.
Motorista de Uber

✎ “Tenho trabalhado com o Uber como renda complementar desde que iniciou em Vitória. Trabalho todos

os dias da semana depois do expediente e na sexta e sábado à noite, e tem sido lucrativo. Depois da tarifa dinâmica caiu um pouco a demanda, mas ainda assim é vantajoso. Essa movimentação por causa do Projeto de Lei só está acontecendo porque os taxistas, que antes tinham um mo-

nopólio, agora têm concorrência. Mas seria um retrocesso para o país, Nova York por exemplo, tem muito mais Uber que táxi. Além disso, os taxistas estão reclamando, mas não tem ninguém pensando em quantas pessoas estavam desempregadas e agora estão trabalhando com o Uber.”